

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**Igor Prieto de Andrade**

**AS MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO  
MÉDIO REGULAR E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**SãoJoão Del Rei**

**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

AS MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO  
MÉDIO REGULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Mídias na  
Educação como um dos pré-requisitos  
para a obtenção do título de especialista  
em Educação.*

**ACADÊMICO: Igor Prieto de Andrade**  
**ORIENTADOR: Prof. Dr. Stênio Nunes Alves**

**SãoJoão Del Rei**

**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM MÍDIAS NA**  
**EDUCAÇÃO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD**

Praça Frei Orlando 170, Bairro Centro, Campus Santo Antônio

36 307-352 - São João Del Rei - MG

Tel: (032) 3379 2602, 2608 e 2613

E-mail: [ee@nead.ufsj.edu.br](mailto:ee@nead.ufsj.edu.br)

Igor Prieto de Andrade

**Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias na Educação do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal de São João Del Rei, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Especialista em Educação.**

**Trabalho aprovado em: 30/03/2019**

**Por:**

Prof. Dr. Stênio Alves Nunes

**Orientador: Prof. Dr. Stênio Alves Nunes**

Professor .....

**Convidado: Professor.....**

Prof. ....

**Convidado: Professor**

**São João Del Rei**

**2019**

## **DEDICAÇÃO**

*À minha família, aos meus amigos e a Deus pela oportunidade de mais uma vez concluir algo que contribuiu na minha evolução como pessoa e profissional.*

## **AGRADECIMENTOS**

Obrigado Deus por mais uma conquista. Sem o amparo das boas energias e a fé nada disso seria possível. A minha família que sempre me apoiou nas adversidades e em todas as circunstâncias. Aos meus amigos que estão no meu dia a dia sempre me apoiando e ajudando

## RESUMO

O presente trabalho realizou um estudo sobre o uso das mídias no processo de ensino-aprendizagem de estudantes do ensino médio regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pretendeu-se por meio da observação e diálogo com os estudantes e professores, identificar como ocorre o uso de mídias nas turmas do Ensino Médio. A pesquisa teve como base a análise qualitativa dos resultados e o envolvimento dos estudantes a partir da utilização das mídias na sala de aula. O referencial teórico se baseou em pesquisas bibliográficas diversas, como a da estudiosa Helena Sporleder Cortês, em seu trabalho “A sala de aula como espaço de vida; educação e mídia o uso pedagógico da televisão”. Outro autor que também desenvolve essa temática do uso de mídias e as transformações que as mesmas podem promover no espaço escolar é José Manuel Moran no trabalho “a educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá”, entre outros. O trabalho envolveu as dificuldades enfrentadas por professores do ensino básico no cotidiano escolar e discussões teóricas sobre formas de se utilizar as variadas mídias no processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio. No mundo globalizado depara-se com uma realidade em que os avanços tecnológicos, bem como o acesso a esses avanços, criam um fluxo de informações rápidas no dia a dia dos estudantes e profissionais de ensino, portanto é de grande importância a inclusão das mídias no processo de aprendizagem como forma de fazer com que a educação escolar dialogue com os estudantes e as tecnologias presentes no seu cotidiano, bem como tornar a escola e o processo de aprendizagem mais contemporânea e interessante para os estudantes.

**Palavras-chave:** Mídias, Aprendizagem, Tecnologia, Educação

## **ABSTRACT**

The present work carried out a study about the use of media in the teaching-learning process of regular high school students and Youth and Adult Education (EJA). It was intended through observation and dialogue with students and teachers to identify how media use occurs in high school classes. The research was based on the qualitative analysis of the results and the students' involvement from the use of the media in the classroom. The theoretical reference was based on several bibliographical researches, such as that of the scholar Helena Sporleder Cortes, in her work "The classroom as a living space; education and the media the pedagogical use of television". Another author who also develops this theme of the use of media and the transformations that they can promote in the school space is José Manuel Moran at work "the education we want: new challenges and how to get there", among others. The work involved the difficulties faced by elementary school teachers in daily school life and theoretical discussions about ways to use the various media in the learning process of high school students. In the globalized world, there is a reality in which technological advances, as well as access to these advances, create a rapid flow of information in the daily life of students and teaching professionals, so it is very important to include the media in the learning process as a way of making school education dialogue with the students and the technologies present in their daily lives, as well as making the school and the learning process more contemporary and interesting for students.

**Keywords:** Media, Learning, Technology, Education

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>                       | <b>9</b>  |
| <b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b>            | <b>12</b> |
| 2.1 A importância do uso das mídias        | 12        |
| 2.2 .Educação, tecnologia e prática social | 17        |
| 2.3 .Os desafios de um ensino tecnológico  | 19        |
| <b>3. METODOLOGIA</b>                      | <b>22</b> |
| <b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>  | <b>24</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>             | <b>31</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS</b>                      | <b>32</b> |
| <b>7. APÊNDICES</b>                        | <b>35</b> |
| Apêndices I                                | 35        |
| ENTREVISTA - ALUNO - ENSINO MÉDIO          | 35        |
| Apêndice II                                | 36        |
| ENTREVISTA - PROFESSOR - ENSINO MÉDIO      | 36        |



## 1. INTRODUÇÃO

O atual momento social está diante de uma globalização que perpassa por rápidas e profundas transformações, conforme foi apontado pelos estudos de Ladislau Dowbor (1998). Além de renovações em diversos aspectos, principalmente nas liberdades individuais, nos diferentes modos de pensar e agir têm-se os impactos dos avanços das novas tecnologias.

A sociedade está, a cada dia, mais integrada e dependente das tecnologias, incorporando-as as novas invenções tecnológicas em todos os seus setores. De acordo com Castells (2016), a habilidade ou inabilidade de uma sociedade em relação ao uso da tecnologia modifica toda a sua realidade social, não seria diferente no ambiente escolar no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, espaço este em que a construção do conhecimento e a criatividade estão cada vez mais atrelados ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A escola precisa considerar que a consecução de suas finalidades educacionais, passa, necessariamente, pela apropriação das novas linguagens estabelecidas/utilizadas pelos meios de comunicação. (CORTÊS, 2003, p. 31)

Para Frigoto (1999, p.29) “a educação dos diferentes grupos sociais [...] deve dar-se a fim de habilitá-los técnica, social e ideologicamente para o trabalho”. Dessa forma, considerando que um dos papéis da escola, no processo de aprendizagem, é formar cidadãos com capacidade de fazer escolhas e analisar criticamente o contexto social, local e global em que se encontram inseridos, é oportuno e necessário, buscar o conhecimento e estudar sobre a utilização das mídias no processo de ensino-aprendizagem no âmbito do Ensino Médio Regular e da modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Para que esse processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma efetiva, o uso das TICs é essencial.

A relação da mídia com a educação deve ser balizada pela abordagem pedagógica que esta possa conferir àquela, legitimando uma proposta ideologicamente configurada para a construção consistente da subjetividade individual e para o exercício democrático da cidadania social. (CORTES, 2003, p. 41)

Nesse contexto, é importante enfatizar a relação da evolução das tecnologias com o espaço escolar, uma vez que muitas delas foram utilizadas como veículos de formação educacional, como se observa no histórico da modalidade de Educação a Distância (MORAN, 2012). As tecnologias de comunicação foram evoluindo, abrangendo os meios de comunicação em massa, como o rádio, a televisão e a internet.

O rádio e a televisão foram usados como meio de acesso à informação. Como exemplo disso no Brasil, destaca-se o Telecurso 2º Grau, o qual, por meio de programas educativos transmitidos pela televisão, proporcionava acesso à informação e ao conhecimento a um elevado número de pessoas. Conforme nos explica Mugnol (2009),

A partir do final da década de 1960, a televisão ampliou a comunicação, e a transformou, consolidando os meios audiovisuais. Foram várias as iniciativas governamentais para criar emissoras e redes de televisão educativa, destinando-se às redes comerciais apenas um percentual de sua programação para eventos de alcance educativo. Os programas Telecurso Primeiro e Segundo Grau formaram brasileiros em todas as regiões que recebiam a sua transmissão, propiciando que a educação a distância não formal resgatasse a autoestima de brasileiros e os qualificasse para novos projetos educacionais e profissionais. (MUGNOL, 2009, p. 346)

De acordo com Vidal e Maia (2010) foi a partir da década de 1990 que ocorreram maiores avanços em relação a internet, e isso, impulsionou ainda mais a expansão da informação e das ferramentas vinculadas à educação. Assim, o uso das TICs foi se intensificando e o uso dessas ferramentas contribuíram para uma comunicação ativa e dinâmica e, ao mesmo tempo tornou-se um constante desafio para os educadores, conforme os questionamentos de Masseto,

E o professor, como fica nesse processo? Desaparece? Absolutamente. Tem oportunidade de realizar seu verdadeiro papel: o de mediador entre o aluno e sua aprendizagem, o facilitador, o incentivador e motivador dessa aprendizagem. (MASSETO, 2000, p. 140)

Esta utilização de TICs pelos professores constitui em um ponto específico de estudo, uma vez que

Estamos (professores) acostumados e sentimo-nos seguros com nosso papel tradicional de comunicar ou transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr risco de ouvir uma pergunta para a qual, no momento, talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos a resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança. (MASSETO, 2000, p. 142)

Contudo, como os avanços das tecnologias e sua ampla disseminação na sociedade tornaram-se um importante fator nas transformações ocorridas nesta, e uma vez que o processo de ensino-aprendizagem pertence a sociedade, existe a necessidade de adoção de práticas educacionais diferentes daquelas que tradicionalmente ocorrem no ensino. Portanto, tornou-se imprescindível o uso de tecnologias no espaço escolar, considerando também que “O uso cada vez mais comum e frequente das tecnologias contribui para potencializar a ação pedagógica”(CORREIA, 2016).

Este estudo teve seu ponto de partida no seguinte contexto: observa-se que cada vez mais são disponibilizadas na sociedade ferramentas midiáticas, para auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Tais ferramentas favorecem o diálogo com o estudante, inserido neste mundo midiático e globalizado, no qual as informações e a formação estão em constantes mudanças (BASTO, 2008).

Segundo Heerdt (2003, p. 70), é evidente que existam uma série de desafios que precisam ser assumidos na prática docente, sendo assim, segundo ele “a mudança, o novo, o questionamento, o diferente, quase sempre são causa de insegurança e medo. Mas é necessário ousar e enfrentar”. Diante disso entendemos que a escola enquanto instrumento social precisa se adaptar a tal contexto, para que se torne um espaço interessante e de pertencimento aos estudantes. Parte desta adaptação escolar está relacionada justamente com a oportunidade aos alunos de utilização as tecnologias presentes no seu dia a dia, como instrumento de aprendizagem.

Segundo Moran (2012, p. 13) “o uso das TICs na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação”, ou seja, é fundamental no desempenho do aprendizado do aluno. Contudo percebe-se alguns empecilhos nesta adaptação, que permita o uso de TICs no espaço escolar, seja pela formação do docente e dificuldades de explorar as possibilidades das TICs ou a falta de materiais ou estratégias para trazer as mídias para o cotidiano do professor/estudante.

Ainda de acordo com Moran (2012) “a informatização está gerando uma explosão de saberes, precisamos rever o papel do professor nesse novo cenário”. É neste ponto que situa a questão problema do presente estudo: diante das dificuldades existentes, como os professores vem lidando com o uso de TICs em sua prática profissional?

Para tentar refletir sobre as questões expostas, esta investigação optou-se por observar algumas aulas e realizar uma pesquisa, por meio de questionário, com um grupo de alunos e professores, do turno noturno, de uma escola da rede pública do Estado de Minas Gerais (Escola Estadual Maria Carolina Campos), a qual atende alunos do ensino médio na modalidade de ensino regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos), com o intuito de investigar a utilização dos recursos midiáticos, por parte dos professores, no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio. Para tanto é necessário observar como os professores lidam com o uso das TICs em suas aulas, analisar o domínio e preparação dos professores, bem como a forma como estes utilizam as TICs e no caso de uso de TICs, verificar se há alguma interferência na motivação dos estudantes para com o estudo.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. A importância do uso das mídias**

O uso das TIC's vem tornando-se fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem dialogue com a vivência dos estudantes e as características e/ou padrões tecnológicos da sociedade atual, nesse sentido, Perrenoud (2000) afirma que “formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo”.

Diante da era da sociedade tecnológica, Côtés (2002) alerta que, todos os dias, tenta-se entender melhor como se configuram os novos saberes construídos pela ação de um mundo midiático, para conseguir, em sala de aula, reconstruir novas possibilidades de mediação ética e pedagógica.

É neste contexto observado na sociedade atual, conforme foi defendido por Moran (2012) que as TICs, se utilizadas de forma adequada e com todas as suas potencialidades como instrumento educacional, com a finalidade de propiciar melhor ensino aos alunos e, também representar um diferencial que ajude, a partir de uma educação de qualidade, a superar o “abismo” que separa parte das escolas públicas das escolas particulares ou públicas de referência (escolas públicas conceituadas).

Segundo Perrenoud *apud* OLIVEIRA (2001, p. 7), “a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação transformam espetacularmente não só as novas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de

decidir, de pensar”. Portanto, em concordância com a colocação de Perrenoud, a escola, no desenvolvimento de sua função, deve pensar nas mudanças que ocorrem no mundo e utilizar as tecnologias como ferramentas que auxiliam o estudante na construção de seu conhecimento. Deve ser dada importância às TICs não só como instrumentos tecnológicos inovadores, mas como ferramentas educacionais, de que auxiliam no crescimento intelectual dos educandos, além de prepará-los para essa sociedade contemporânea, cada vez mais informatizada e exigente de profissionais com múltiplas habilidades e competências.

Nesta mesma linha Lévy (2009), aponta que a cultura mudou com o advento da internet: hoje lida-se com o conceito da cibercultura. Consequentemente, a forma de comunicação e interação entre as pessoas também, mudou. Se antes esperava-se por cartas e telegramas, num espaço de tempo de um ano, um mês, atualmente temos aplicativos como o *WhatsApp*, entre outros, que solucionam os problemas da distância, e do tempo, possibilitando o envio de mensagens imediatamente, independente da distância dos interlocutores. Temos assim, a promoção de uma comunicação de forma rápida e direta.

Pode-se ver que com as mudanças trazidas com a evolução midiática, a inserção tecnológica passa a ser um desafio para toda a sociedade e principalmente para a escola, professores, estudantes, funcionários, técnicos, etc. Lévy (1999) acena para a grande potencialidade interativa do ciberespaço. Em seu dizer:

A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação (LÉVY, 1999., p. 81).

É preciso ressaltar que a utilização dependerá de cada realidade educativa, porém conforme afirma Lévy (1999), a cibercultura traz mudanças no ensino tradicional presencial. A cultura do ensino tradicional, presencial, se reconfigura nos moldes das práticas “educativas” e de acordo com o cenário social tecnológico vivenciado. Em se tratando das práticas educativas, as mesmas consistem em:

Conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação, de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, dessa forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas (SOARES, 2011, p. 22).

Levando em conta o advento do ciberespaço, de acordo com Lévy (1999) o saber vincula-se à nova concepção de educação, conforme as novas formas de se construir conhecimento, que favoreçam a democratização do acesso à informação, que abarcam os novos modelos de aprendizagem e auxiliam o conhecimento coletivo. A cerca disso, Lévy (1999, p.92) define ciberespaço como:

[...] o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações. Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso. (LÉVY1999, p.92).

Em convergência com os apontamentos de Levy, os estudos de Vieira (2011, p. 134) enfatizam que “temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, deve se portar como tal”. A partir disso se levarmos em conta os avanços tecnológicos observados nas últimas décadas, bem como a expansão do acesso a recursos tecnológicos, pela maior parte da sociedade, tais recursos também estão entrando para o espaço escolar, que passam a ser equipados, em graus variados, com as tecnologias possíveis. A utilização destas mídias no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, torna-se essencial e precisa de um olhar sobre o papel do docente.

Os estudantes passam a dialogar com as TICs, e isso acaba por reformular a cultura da escola. Usar de tecnologias no espaço escolar, traz ao professor um novo recurso para auxiliar em sua prática, e pode também auxiliar a tornar a escola um espaço mais “real” para os alunos, pois de acordo com Kleiman (1989) o aluno sente-se perdido na escola, pois muitas vezes não consegue correlacionar o que é trabalhado nesta com o seu cotidiano real. Não vendo objetivos nas atividades que lhe são passadas, ele acaba não obtendo sucesso em seu percurso escolar.

A Integração do uso das mídias tecnológicas sem projetos escolares consistentes se apresenta hoje como uma estratégia de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, visto que se aproxima da realidade dos alunos fora da escola e assim torna a aprendizagem mais real (SILVA, 2013, p. 3).

É importante ressaltar que no modelo educativo tradicional, a prática pedagógica não valorizava a descoberta ou as inovações, mas sim o acúmulo de conhecimento/informações, sem despertar a curiosidade do aluno. Essa forma de ensino, segundo Behar (2009), poderia resultar no desinteresse pelo conteúdo desenvolvido em sala de aula. No entanto, ao observar de perto as diversas transformações sociais, que buscam o compartilhamento do conhecimento e informação, estimulado pelo uso das tecnologias, pode-se notar que principalmente entre jovens há mais interesse e possivelmente chega-se a uma construção do conhecimento mais efetiva.

Na visão de Silva, Diana e Catapan (2014, p. 159), essas transformações estão relacionadas diretamente ao acesso à informação, comunicação e interação. O acesso à informação foi facilitado pela internet, cada vez mais popular entre as pessoas. Com essas transformações, estamos diante de uma sociedade que vive a globalização, tendo necessidade de interação, valorizando o acesso rápido às informações. Dessa forma, percebe-se que o comportamento das pessoas está mudando e, como resultado, o ensinar e aprender também se transforma.

Sendo assim, essas mudanças são mais evidentes e se destacam nas ações desenvolvidas pelos professores e alunos. E, no que diz respeito ao ensinar, Correia (2016, p. 27) traz uma importante reflexão: “Os professores, que antes eram somente provedores e direcionavam informação, agora assumem novos papéis, numa atitude participativa, deixando a postura de educadores provedores para tornarem-se assessores”.

Os alunos, por sua vez, desenvolvem suas atividades de maneira instantânea e “constroem sentidos para os diferentes textos lidos na tela de um computador, escrevem diferentes textos, mensagens rápidas e utilizam imagens associadas a esses textos” (CORREIA, 2016, p. 27).

Para Libâneo (2011), além da desconfiança atual sobre a eficiência da instituição escolar, a figura do professor vem sendo muito questionada, pois a inovação tecnológica do ensino estimula a crença de que o computador e outras mídias podem substituir a relação pedagógica convencional, criando uma ilusão “tecno-informacional” de que é possível a aprendizagem completa apenas com a presença do aluno diante de determinadas ferramentas (LIBÂNEO, 2011).

Assim, não se trata de uma resistência à utilização destas mídias no ensino, mas de expor a exclusão do educador nas relações cognitivas do processo de aprendizagem.

Tais relações vão além do simples domínio de comportamentos práticos que transforma o aluno num sujeito competente em técnicas e habilidades, conforme destacado por Libâneo (2011).

Outro aspecto apontado por Libâneo (2011) é a afirmação de que as práticas docentes recebem o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação, causando uma transformação nas formas mais tradicionais de ensinar. Ainda assim, o docente considera que a formação cultural básica é o suporte da formação tecnológica. É uma verdade que, como colocado por Masseto (2000), alguns professores tendem a resistir à inovação tecnológica, o que ocorre por diversos motivos, dentre eles o temor de ser substituído pelo computador, perdendo o emprego, entre outros.

Estas formas de resistência destacado por Masseto (2000), em relação ao uso das mídias tecnológicas devem ser compreendidas e trabalhadas na formação inicial e continuada de professores, por meio da integração do uso de tecnologias de comunicação em seus currículos, visando desenvolver habilidades cognitivas e principalmente operativas para que o profissional tenha condições de levar para o cotidiano da sala de aula o uso de mídias favoráveis à inovação tecnológica que contribuam com o processo de aprendizado (MASSETO, 2000).

Todas essas transformações no campo da comunicação e das tecnologias influenciam a educação e a prática pedagógica, pois independente do uso frequente ou não dessas ferramentas tecnológicas em sala de aula, alunos e professores têm contato durante todo o dia com muitas outras formas de mídias (BALBINO, 2016).

Sem dúvida, nossos jovens do Ensino Médio, na modalidade regular ou EJA, estão inseridos nesta sociedade, que hoje é totalmente globalizada e integrada a sistemas tecnológicos que incluem o celular, internet, e-mails, redes sociais, entre outros, interferindo diretamente em sua postura, interesses e posicionamento no cotidiano, em sala de aula e no ambiente escolar (MORAN, 2012). Portanto, é necessário pensar cada vez mais na implantação e desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que levam em conta o uso das mídias tecnológicas.

O professor não deve temer essa integração da tecnologia no ambiente escolar, pois esta é imprescindível para dialogar com a realidade dos estudantes.



## 2.2. Educação, tecnologia e prática social

Ao encontro da transformação ocorrida, a partir do crescimento do uso das mídias tecnológicas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/9394), que permeia as premissas do processo de ensino-aprendizagem, bem como os parâmetros legais dos sistemas de educação no Brasil, ressalta que, “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

Fica claro com tal colocação que a escola, como ambiente transformador e de formação, precisa se adaptar para participar dessa sociedade globalizada e interligada no contexto tecnológico, utilizando os recursos das TICs, por meio de técnicas, práticas e metodologias que visam atuar no processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio.

Para que isto aconteça e tenha resultados satisfatórios faz-se necessário que as escolas sofram mudanças na sua estrutura física, nos planejamentos dos educadores, nos projetos pedagógicos e organizacionais. Sobre isso, OLIVEIRA sugere que haja:

Capacitação para desenvolver o trabalho utilizando as novas tecnologias de informática e telecomunicações, preparando profissionais envolvidos na educação para o ingresso em uma nova cultura, apoiada em tecnologia que suporta e integra processos de interação e comunicação (OLIVEIRA 2001,p.2).

De alguns anos para cá, a visão dos professores como sendo os únicos “detentores de conhecimento” vem cada vez mais sendo abandonada. Os professores se tornam mediadores do conhecimento, incentivadores e motivadores; aquele que investiga e aprende junto com os estudantes, estimulando a busca e a descoberta que está disponível todo tempo aos estudantes através das mais diversas mídias digitais e veículos de comunicação, conforme afirma BULGRAEM (2010),

o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEM, 2010, p. 31)

Entretanto, não se pode ser indiferente aos problemas que o ensino médio vem enfrentando, como o alto índice de evasão e reprovação escolar e a falta de interesse dos alunos ao modo de ensino-aprendizagem que a maior parte das escolas ofertam,

segundo estudos de Freitas (2008). Isso sem contar com o real significado desta etapa de ensino e formação, que pode ser profissionalizante ou preparatório para outros níveis de ensino.

Então, é preciso buscar entender os prováveis fatores que envolvem os desafios do ensino médio, inclusive os que estão relacionados ao não letramento digital, seja por parte do estudante, seja por parte do docente. Freitas (2008) esclarece que:

A reflexão e a definição dos caminhos do Ensino Médio precisam apoiar-se, de um lado, nos diagnósticos e pesquisas acerca das trajetórias juvenis entre os campos da educação e do trabalho; e, de outro, não podem ignorar as expectativas e opiniões dos principais interessados na qualidade da escola: os jovens. (FREITAS, 2008, 91).

A utilização das mídias no processo de ensino-aprendizagem no ensino médio é muito relevante para tornar o espaço escolar um ambiente que desperte interesse nos estudantes. Observa-se que é cada vez maior o desafio de instigar a curiosidade e “ligar” a atenção do aluno para os conteúdos exigidos nas grades curriculares.

Ao se pensar um currículo, este deve se basear no diálogo com novas formas de pensar o mundo, que incluam nelas as ferramentas atuais; deve-se considerar os avanços tecnológicos da sociedade contemporânea, e com isso é pensar na necessidade de proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento global do estudante, em suas várias dimensões, competências e habilidades (CASTELLS, 2016). Diante destas colocações o uso das TICs, no contexto escolar se transforma em uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem.

Ao perceber a relevância dessas ferramentas observa-se também o processo de transformação da prática docente e com isso, os professores muitas vezes procuram acompanhar essas mudanças, mas não conseguem exercer o seu papel no processo educativo. No tocante a esses fatores Moran (2000) pondera que

(...) o professor com o uso das novas tecnologias em sala de aula, pode se tornar um orientador do processo de aprendizagem, trabalhando de maneira equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial (MORAN, 2000, p.12).

No entanto o que se espera do professor do século XXI é que ele seja aquele que desempenha o papel de mediador da aprendizagem e para isso, domine bem as ferramentas tecnológicas. Ele deve considerar os seus alunos como ativos participantes

do processo de aprendizagem e não apenas receptores passivos de informação e conhecimento, reformulando as suas aulas e encorajando os seus alunos a participarem de novas experiências (MORAN, 2000).

A prática pedagógica, quando exercida por meio de projetos pedagógicos apoiados no uso de mídias/tecnologias possibilita um ambiente mais interessante e dialógico com os estudantes e permite a participação e interação com a comunidade escolar (CARVALHO, 2002).

Para que esse processo ocorra de modo efetivo e satisfatório deve-se levar em conta que é necessário investir na formação básica e capacitação dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem, conforme dito por Carvalho (2002), para que os mesmos tenham domínio sobre as tecnologias e ao mesmo tempo saibam utilizar essas ferramentas do ponto de vista pedagógico correto, aproveitando ao máximo os recursos e possibilidades.

Diante disso, percebe-se a importância da tecnologia e da educação estarem de mãos dadas, uma completando a outra.

Os educadores devem sempre estar se atualizando, consoante as afirmações de Moran (2012), bem como a escola precisa acompanhar esta transformação tecnológica, com o intuito de aprender a conviver, a entender melhor os significados, os mecanismos de ação e os resultados práticos destas novas linguagens na atualidade, que afinal, vêm transformando a vida de todos os membros integrantes desta sociedade, das crianças aos idosos.

Isto exige da escola, dos professores, uma ação formativa que se organize a partir desta realidade. Para Vieira (2011) “mesmo com toda implantação tecnológica, o professor continuará sendo responsável pela transmissão de conhecimento no processo de ensino aprendizagem”. E, portanto, verifica-se que se o mundo está inserido neste ambiente tecnológico, a escola mais do que nunca precisa ser um espaço de mediação para a inserção do sujeito nesta sociedade tecnológica, dando a eles condições de acompanhar as diversas formas de aquisição da informação e compartilhá-las, conforme descreveu Carvalho (2002).

É necessário também que a estrutura física das escolas passem por mudanças para que os recursos tecnológicos não fiquem restritos a uma sala/auditório, ampliando assim a possibilidade de acesso a todos (CARVALHO, 2002).

### 2.3.Os desafios de um ensino tecnológico

Observa-se que no ensino médio, etapa em que os estudantes atingem a juventude e/ou já são adultos, os mesmos tornam-se estudantes mais autônomos e ao mesmo tempo questionadores.

A autonomia embora seja um processo complexo, contraditório e cheio de obstáculos, é indispensável para que os adolescentes entrem no mundo dos adultos com uma certa maturidade, que lhes permita enfrentar as novas situações e/ou tarefas com que se vão deparar. (FERREIRA e NELAS, 2006, p.154)

Associar as TICs as práticas educacionais, acaba sendo uma ferramenta que possibilita aos alunos desenvolverem esta autonomia. Contudo é necessário saber usá-las para que alcancem objetivos educacionais, algo que a Base Nacional Curricular (BNCC), novo documento orientador dos currículos escolares prevê:

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. (Brasil, 2017, p.59)

As escolas situadas nos meios urbanos tendem a ter maior acesso a recursos tecnológicos, como também a rede de internet de melhor qualidade, o que favorece a introdução e utilização das mais diversas mídias, sejam as tradicionais como TV, rádio, como as mais “modernas” como *Youtube*, *Blog's*, *Flog's*, etc (CARNEIRO, 2002).

Escolas mais distantes dos centros urbanos acabam tendo maior dificuldade para utilização de determinadas mídias, por possuírem um acesso a internet ruim ou mesmo, por vezes, inexistente. Tal dualidade também se aplica ao acesso a estes recursos por parte dos estudantes e corpo docente (CARNEIRO, 2002).

Os documentos oficiais que regem a educação, como a LDB, colocam que é necessário que as escolas utilizem os mais variados recursos para tornar o processo de aprendizagem crítico, criativo e contemporâneo, o que é essencial para o exercício da cidadania, objetivo intrínseco da escola. É o que se observa nas orientações da BNCC:

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (Brasil, 2017, p. 59)

Assim, na sociedade globalizada e com a presença intensa das novastecnologias da comunicação é necessário o desenvolvimento de novos meios para a construção do conhecimento significativo. O conhecimento não é necessariamente entendido como algo objetivo, isto é, completo e acabado, e sim um processo de construção dinâmico, contínuo e contextualizado (LIBANEO, 2011).

Tendo em vista a necessidade de alterações educacionais diante do atual contexto tecnológico o Ministério da Educação criou no final dos anos de 1990 o ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), que define:

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997 e regulamentado pelo Decreto 6.300, de 12 de dezembro de 2007, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio (BRASIL, 1997, p. 13).

O ProInfo, de acordo com sua portaria de criação (BRASIL, 1997) tinha como objetivo principal promover o uso no sistema de ensino de ferramentas pedagógicas ligadas à informática nas escolas públicas que se cadastrassem. Tinha meta equipar as escolas públicas com computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Aos Estados da Federação, Distrito Federal e aos Municípios caberia garantir a estrutura adequada nas instituições de ensino para receber os laboratórios e capacitar os profissionais de ensino para o uso das máquinas e tecnologias.

Integrar novas tecnologias ao processo educacional é algo que se busca fazer desde sempre, em suas mais variadas modalidades, basta observar o histórico da implementação da educação na modalidade à distância (EAD) (CORREIA, 2016). Porém, continua sendo um desafio para muitos profissionais da educação que lidam com essa realidade, pois em muitos casos os docentes não estão preparados para as mudanças e apresentam dificuldades em lidar com o uso das mídias.

Outro fato é que muitas escolas não possuem infraestrutura necessária para o efetivo uso dessas tecnologias e acabam não acompanhando os avanços, conforme destaca Antônio (2011) “a tecnologia se reinventa constantemente, as “inovações” são muito mais rápidas do que nossa capacidade de compreender e dominar todas elas”. Em relação a estas dificuldades que já foram também apontadas desde o início do ProInfo até os dias atuais há ainda muito a ser superado no processo de formação dos docentes para que tenham as competências e habilidades para tal (ANTONIO, 2011).

O docente como personagem fundamental na mediação da construção do conhecimento é responsável por tornar o ensino estimulador e contextualizado para os estudantes, para tanto, precisa ser capacitado para utilizar cada vez mais as mídias na sala de aula. VALENTE (1997) nos diz com muita propriedade que:

[...] os desafios na implementação do computador na escola, objetivando uma mudança educacional, são enormes. No entanto se eles não forem acatados corremos o risco de perpetuarmos uma escola que já é obsoleta. Só que agora, ela será obsoleta, porém, usando a informática [...]. (VALENTE, 1997, p. 39).

Considerando o apontamento de Valente (1997), é necessário repensar o ensino tradicional e tentar romper com a visão de modelo pedagógico em que o professor é o único detentor do conhecimento, trabalhando a visão em que os alunos são agentes ativos no seu processo de construção de conhecimento no qual o professor atuará como mediador.

Na atual configuração do ensino médio, é imprescindível promover o uso das mais variadas mídias nas aulas a serem ministradas, de forma a ampliar os resultados obtidos quando se faz uso apenas dos meios tradicionais de aulas expositivas e uso de livros didáticos. Mas para isso é necessário romper a atual configuração do ensino médio, para tornar o mesmo atrativo e neste íterim a ampliação e diversificação do uso de mídias pelas escolas é muito importante.

### **3. METODOLOGIA**

Buscou-se neste trabalho embasamento teórico em alguns estudos que versam sobre como transformar a escola em um espaço de promoção e reflexão e que ao mesmo

tempo estimule estudantes a participarem ativamente e criticamente deste espaço a partir do processo de ensino-aprendizagem.

Neste trabalho optou-se por realizar uma pesquisa descritiva, bibliográfica e de levantamento de dados. Na construção do trabalho, realizou-se entrevistas por meio de questionário fechado com o corpo docente da Escola Estadual Maria Carolina Campos de Belo Horizonte, situada na zona norte, na linha de divisa com o município de Ribeirão das Neves. Algumas aulas dos docentes entrevistados, foram observadas. Também foi aplicado um questionário fechado aos alunos de uma turma da mesma escola.

Durante a pesquisa, a escola possuía 12 salas de aula, com 36 alunos em média. Havia também uma sala de vídeo, um auditório com capacidade para aproximadamente 100 pessoas, uma cantina, uma quadra e uma sala de informática com bancadas e 20 computadores.

Durante 4 dias de visita à escola, foram entrevistados 6 professores que trabalhavam nesses dias e um grupo de 28 alunos. Desses, 16 alunos pertenciam a modalidade da EJA e 12 do ensino regular.

Os seis professores eram regentes das áreas de Língua Portuguesa, Geografia, Língua Espanhola, Matemática, Biologia e Arte.

Os questionários propostos para a realização da pesquisa foram disponibilizados de forma espontânea. O referido questionário para alunos e professores consistiam em algumas questões com respostas objetivas, já determinadas, e algumas questões nas quais o entrevistado poderia discorrer livremente sobre o tema proposto, aprofundando informações importantes para a coleta de dados e até mesmo apresentando novos conhecimentos a respeito. Os questionários aplicados encontram-se no apêndice .

Após a aplicação dos questionários, os dados gerados foram organizados e analisados a luz dos principais embasamentos teóricos usados para a construção deste trabalho a saber: Côtres (2002), Perrenoud (2006), PierreLévy (2009), Nóvoa (2002), Oliveira (2001), Valente (1993), Freire (1992), Silva, Diana e Catapan (2014), Behar (2009), Correia (2016), Libâneo (2011).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

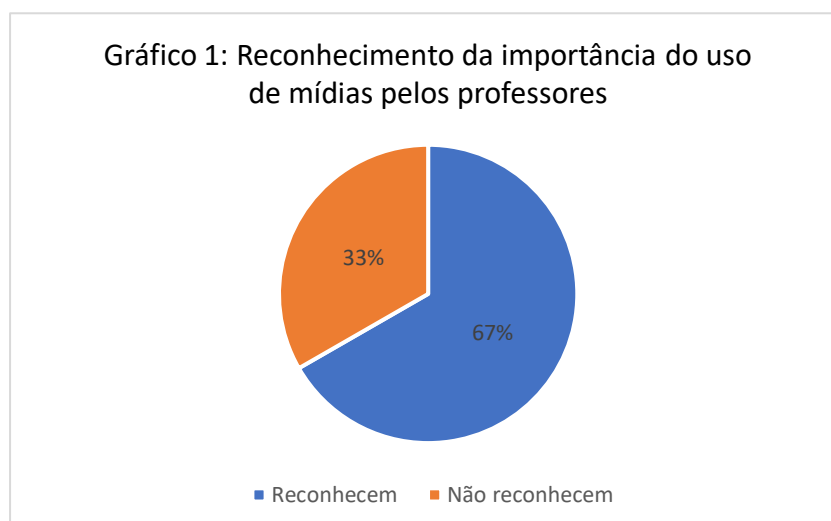
Ao refletir sobre os estudos que discorrem sobre a utilização e dificuldades do uso das TICs nas escolas, foram feitos alguns questionamentos e buscou-se pesquisar sobre como ocorre o uso efetivo das mídias tecnológicas em uma escola da rede estadual de educação de Minas Gerais no turno da noite.

Contudo, quando do período de realização das entrevistas, a escola já se encontrava na reta final de encerramento do ano letivo, cumprindo dias referentes a reposição de paralisações/greve.

A questão número 1 do questionário aplicado aos docentes diz respeito a identificação da série e a modalidade que o professor lecionava: regular ou médio. Isso foi importante para comparar as diferenças em relação ao uso das tecnologias aplicadas a cada tipo de ensino.

A questão 2 destinava-se a verificar a disponibilidade da internet na escola e qual o tipo de acesso. Já as questões 3 e 4 do questionário investigou o acesso, disponibilidade e uso da internet pelos docentes na escola e fora dela. Os dados sobre as primeiras perguntas do questionário tiveram grande importância na observação e conclusão em relação ao acesso dos docentes à internet. Pôde-se perceber que a maioria tem acesso a internet, porém fora da escola ou utilizando dos próprios dados móveis, mas o acesso é frequente.

Em relação a questão 5 “Escreva em poucas palavras, a sua opinião a respeito do uso das mídias tecnológicas no seu cotidiano escolar como recurso pedagógico”. 2 dos 6 professores que participaram da investigação, ou seja, (33%) manifestaram não fazer uso de nenhum tipo de mídia, mas ainda assim reconheceram a importância de utilizar as tecnologias na prática pedagógica (Gráfico 1).





Fonte: dados da pesquisa

Os demais, além de reconhecerem a importância, disseram fazer uso, mesmo alegando a existência de dificuldades e muitas vezes não tendo a consciência do alcance e potencial envolvidos. Observa-se nas respostas dadas que existem objetivos e opiniões comuns dos professores de áreas diferentes em relação ao uso de mídias com seus alunos.

Em relação às questões 6 e 7, verificou-se que metade dos professores faziam uso frequente do laboratório de informática, bem como uso do aparelho de data-show para aulas, sendo estes professores de Biologia, Língua Espanhola e Geografia. A professora de Língua Portuguesa utilizava basicamente TV e data-show, e os professores de Arte e Matemática, alegaram ter pouco entendimento e habilidade para manuseio de tecnologia, portanto apresentavam dificuldade no uso de qualquer mídia.

Cabe ressaltar, que apesar de não ter sido questionado o tempo de docência e a idade de cada um dos docentes entrevistados, os dois professores que alegaram dificuldade no uso de qualquer mídia, aparentaram idade mais elevada que os demais pelo aspecto físico, o que pode ser percebido como uma das causas da dificuldade.

Ainda na fala dos docentes entrevistados, eles percebem que os alunos do ensino médio gostariam de ter mais acesso aos recursos tecnológicos e à internet para o desenvolvimento de pesquisas escolares, elaboração de trabalhos, produção de livros, álbuns, ouvir áudios, entre outros, conforme respostas da questão 7 do questionário aplicado aos docentes em que pergunta sobre as ferramentas utilizadas na escola e a frequência com que ocorre o uso.

Pode-se perceber também que alguns professores compreendem os impactos vindos com a tecnologia, mas ainda sim não conseguiram adequar-se às mudanças. De acordo com Gomes (2016) “a sala de aula tem vários aparatos tecnológicos. Alguns deles se incorporaram de tal forma ao conceito de sala de aula que às vezes não são percebidas, como a tradicional lousa e giz, cadeiras, lápis, caderno ou livros”. Apesar de

parecer simples e usuais, estes são ferramentas que facilitam o trabalho do docente e auxiliam no ensino-aprendizado.

Nenhum professor disse utilizar celular para interagir com os alunos para propor alguma atividade pedagógica. Isso confirma a afirmação de Gomes (2016) sobre a necessidade de lidar com as ferramentas digitais em atividades de ensino, segundo a autora, esse fato expõem a necessidade da formação do professor para a utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional”. Apesar da escola ter um quadro digital (lousa), apenas a professora de Geografia utilizou esse recurso. Com relação a lousa digital é importante destacar que seu uso necessita uma capacitação para os profissionais visando explorar todas as suas potencialidades.

A Lousa Digital Interativa (LDI) é uma tecnologia digital de informação e comunicação que surgiu no início dos anos 90, conforme enfatiza Gomes (2016). De acordo com Scobedo *apud* gomes (2016):

uma das vantagens da LDI é que ela permite não apenas a execução dos programas mediante o toque na tela, mas também escrever, ressaltar partes de um texto, imagem ou vídeo. Isso devido à capacidade de sua superfície detectar as ações realizadas sobre ela seja com as mãos ou com a caneta digital. (GOMES, 2016, p. 15)

Sobre o uso da LDI, Gomes (2016) enfatiza a importância da formação docente diante das novas perspectivas educacionais e tecnológicas. Dessa forma, segundo ela o professor poderá utilizar-se de tais ferramentas de forma reflexiva e não apenas mecânica. “A LDI possibilita um outro tipo de integração da linguagem audiovisual nas aulas, superando o modelo estático das apresentações de slide e permitindo ainda que os alunos não só acompanhem, mas interajam nas atividades propostas pelo professor” (GOMES, 2016, p. 19).

Na questão 8, “Você teve dificuldade para utilizar as mídias na escola?” e questão 9 “Você utiliza o laboratório de informática?”, apesar de ter sido dado apenas a opção de “sim ou não”, os professores relataram verbalmente algumas dificuldades.

Das pontuações feitas pelos docentes, a primeira foi justamente a dos dois professores que não fazem uso. Assim, pôde-se corroborar com Oliveira (2001, p. 58/59) quando relata que é importante a “capacitação para desenvolver o trabalho utilizando as novas tecnologias de informática e telecomunicações, preparando profissionais envolvidos na educação para o ingresso em uma nova cultura, apoiada em tecnologia que suporta e integra processos de interação e comunicação”.

Mesmo fazendo uso de mídias, os professores, relataram verbalmente que o trabalho poderia ser melhor se não existisse algumas dificuldades como: falta de capacitação, computadores antigos, alguns inclusive com defeito por falta de manutenção; máquinas em número insuficiente para a quantidade média de alunos em cada sala de aula, deslocamento dos estudantes até o laboratório de informática que por vezes gera confusão no trajeto ou agitação dos mesmos.

Algumas dificuldades foram apontadas pelos professores, entre elas está no fato de que ao usar o laboratório, este fica sob a responsabilidade dos mesmos, que devem ligar, desligar e atualizar as máquinas quando necessário, o que é feito durante seu período de aula, no qual ele precisa atender aos alunos. O professor deve também se responsabilizar caso ocorra algum problema em alguma máquina durante o período da aula no laboratório, conforme orientação da equipe gestora da escola.

A respeito da infraestrutura do laboratório, os docentes relatam que para utilizar o espaço, os alunos precisam agrupar-se entre 2 ou 3 por máquina, pois as turmas são compostas por uma média 36 alunos e no laboratório de informática possuem apenas 20 computadores, e nem sempre todos estão em funcionamento. Esse fato é considerado como uma dificuldade encontrada por eles.

O resultado obtido com as respostas corroboram com os aspectos apontados por Libâneo (2011) acerca das práticas docentes, pois segundo o estudioso, estas recebem o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação, provocando transformações nas formas mais tradicionais de ensinar. Apesar de constatada as mudanças, ainda sim, alguns professores resistem à inovação tecnológica, até por conta das dificuldades, como as citadas anteriormente, a que estão sujeitos no ambiente de trabalho.

A partir da observação das aulas e verbalização dos professores é possível perceber que sem a formação e o suporte necessário para atualizarem os equipamentos, os mesmos terminam por não usarem ou usarem precariamente o laboratório. Portanto, numa sala de informática em que há 20 computadores para uso de aproximadamente 36 alunos, e apenas uma parte deles encontra-se em condição de funcionamento (em torno de 15 a 17 equipamentos) as aulas acabam sendo precarizadas conforme foi possível perceber durante o acompanhamento das mesmas. Outro problema citado é o fato de, às vezes, alguns alunos retirarem algum cabo/fio ou mouse das máquinas, fato este que só se percebe na próxima aula neste ambiente.

Os professores relataram que a manutenção das máquinas é feita por empresas terceirizadas e não é periódica. Entretanto, frente a algum problema, a escola solicita a manutenção e aguarda, o que geralmente pode demorar para acontecer.

Outro ponto de destaque é o tempo de vida útil destes equipamentos. Segundo os professores, aproximadamente 80% deles são antigos/obsoletos e estragam com frequência. Este fato implica na necessidade de frequente manutenção.

Conforme os docentes destacaram, como não há computadores disponíveis para todos, é preciso destinar a alguns alunos, quando a turma está cheia, outras atividades que não impliquem o uso do computador. Em caso de não ter computadores para todos os alunos ocorre o rodízio. Esta situação dificulta o desenvolvimento de algumas atividades que são mais complexas.

Os professores também destacaram perceber que muitos estudantes da EJA apresentam dificuldades para o uso das tecnologias e impõe resistência ao uso do laboratório, o que vai de encontro ao que os alunos responderam nas questões 5 e 8 do questionário.

Segundo os professores também, e de acordo com algumas respostas dadas na questão 5, separadas a partir da identificação da série cursada, o atual grupo de estudantes dessa modalidade de ensino preferem aulas no modelo tradicional e conteudista dentro das salas de aula e não acham que o uso de computadores ou outras mídias tornam as aulas mais interessantes.

É bom colocar que os alunos da EJA que participaram da pesquisa, também tem idade elevada, mas esta modalidade atende alunos a partir dos 18 anos.

Os professores relatam que nestas turmas, ao longo do ano, verificou-se que os estudantes destas foram mais resistentes ao uso de tecnologias. Muitos manifestavam opiniões de “não querer participar” da atividade no laboratório de informática, e que preferiam “copiar” algo do quadro. Mas no relato de um dos professores tanto os alunos do ensino regular quanto da EJA apresentaram dificuldades para confeccionar por exemplo, um e-mail.

De acordo com os docentes, os alunos da EJA, possuem dificuldade para o desenvolvimento das atividades no computador, por diversos fatores, desde os cognitivos aos que envolvem problemas técnicos existentes. Assim, um texto elaborado pelos alunos, algumas vezes, é finalizado manualmente, pela dificuldade de uso do computador.

Contudo, nas aulas expositivas com o uso de data-show, os alunos desta modalidade de ensino se mostravam mais interessados.

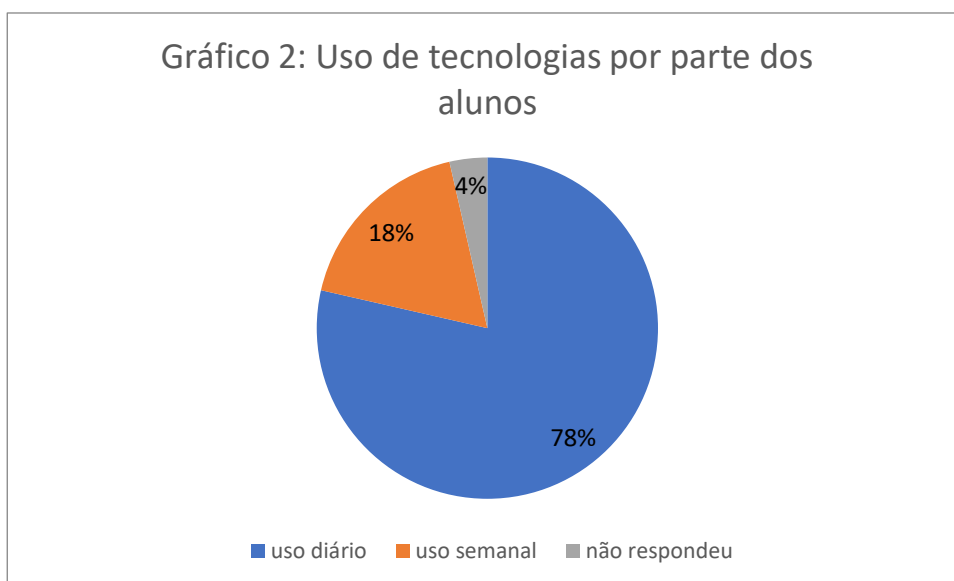
Durante o acompanhamento da rotina da escola, e as atividades que estavam sendo desenvolvidas no período das entrevistas, percebeu-se que há dificuldade também em relação à disponibilidade dos equipamentos para uso do professor e do seu grupo, já que na escola existe apenas um laboratório para 12 turmas no turno da manhã com aproximadamente 450 alunos, 9 no turno da tarde e aproximadamente 250 alunos e 11 turmas no noturno com aproximadamente 400 alunos, sendo 200 na modalidade regular e 200 na educação de jovens e adultos. Muitas vezes, o docente necessita do computador, mas como já foi agendado por outro docente, não pode utilizá-lo, sendo necessário esperar sua vez/disponibilidade.

Sendo assim, verificou-se a partir da análise dos questionários aplicados aos professores, bom empenho de 4 professores que buscavam inovar sua prática pedagógica, por meio do uso das TICs para melhoria do processo ensino-aprendizagem, enquanto 2 professores que sentiram com dificuldades e desmotivação para usar os recursos tecnológicos existentes na escola.

É notório que ainda existem muitos desafios para a efetiva integração das tecnologias às práticas pedagógicas na escola, tanto em relação à infraestrutura tecnológica como domínio das possibilidades de sua exploração pedagógica. Inclui-se neste item a ampliação de laboratórios de informática já existentes, troca dos equipamentos antigos, manutenção dos equipamentos existentes, capacitação dos docentes para melhor uso da tecnologia; aprofundamento dos estudos e pesquisas sobre o uso das tecnologias na prática pedagógica, tendo como foco o aluno e sua aprendizagem.

A questão 1 do questionário dos discentes diz respeito a série e modalidade de ensino: regular ou médio, essa informação foi importante para comparar o uso das tecnologias nos diferentes ensinos. A questão de número 2 e 3 refere-se ao acesso da internet na escola (tipo e frequência do uso). Já a questão 4 investigou sobre a frequência do uso da internet no dia a dia do aluno na escola e fora dela.

Dos alunos pesquisados, a partir dos questionários, 22 têm contato diário com as tecnologias, 5 semanalmente e 1 não respondeu. O gráfico 2 descreve a conclusão dos dados em relação as respostas da questão de número 4.



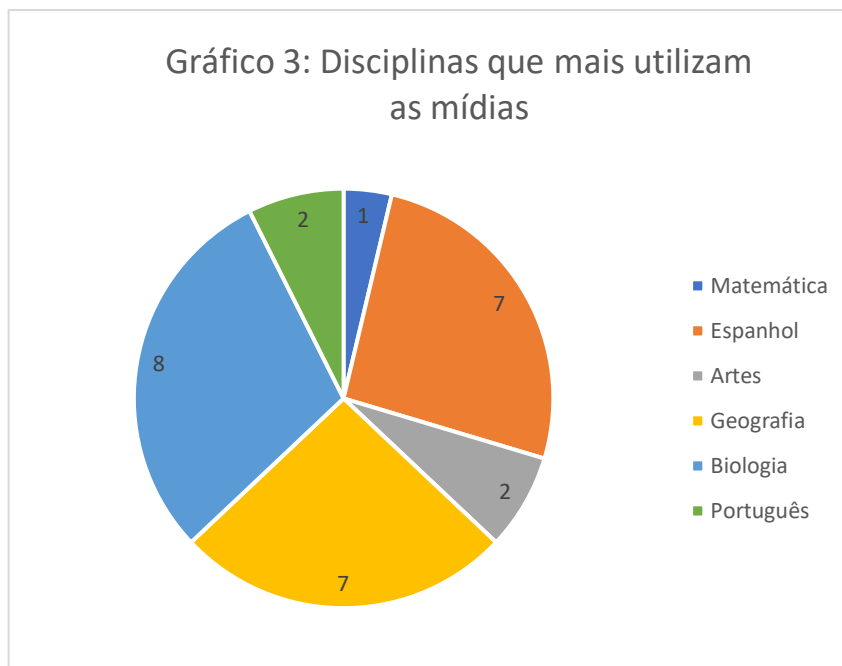
Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, de acordo com relato verbal destes, eles preferem utilizá-las para os assuntos de seu interesse pessoal (mensagem enviada através do aplicativo *WhatsApp*). Eles também relataram facilidades de manuseio dos aparelhos celulares onde conseguem extrair diversos recursos e fazer uso de aplicativos disponibilizados (Aplicativos de bancos, musicas, *WhatsApp* e jogos foram levantados por eles). Com relação às outras mídias, ou mesmo a utilização do telefone como recurso educacional, além do interesse ser menor, o domínio das mesmas é limitado.

Nas questões 6 e 7 do questionário aplicado aos alunos, pode-se constatar que estes têm aulas com algumas ferramentas tecnológicas, entre elas a utilização de TV (a ferramenta mais usada, segundo os alunos), computador e data show.

Por outro lado, na questão 8 em que se questiona se tiveram dificuldades na utilização de mídias na escola, 19 alunos confirmaram em suas respostas que já tiveram dificuldade em relação aos usos das ferramentas tecnológicas.

Na questão 9 do questionário, na qual é perguntado quais as disciplinas que mais utilizavam mídias, 8 estudantes citaram Biologia, 7 Língua Espanhola, 2 de Língua Portuguesa, 7 Geografia, 2 Artes, 1 matemática, 1 não respondeu. Quando questionados na questão de número 10 sobre as atividades desenvolvidas a partir do uso das mídias 16 alunos citaram pesquisas realizadas na internet sobre temáticas definidas pelos professores, 9 relataram a produção de texto/resenha sobre a aula ministrada e 2 não responderam (Gráfico 3).



Fonte: Dados da pesquisa

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal intuito dar ênfase à importância do uso das mídias tecnológicas como recurso pedagógico no espaço escolar, tendo como foco abordar os desafios enfrentados pelos docentes frente à prática pedagógica mediada pelas TICs. É preciso ressaltar que, no meio educacional, as tecnologias devam ir além de simples ferramentas, mas deve-se percebê-las como um instrumento de grande relevância para ensino-aprendizagem, se aliado a um projeto pedagógico consistente que dialogue com a realidade do aluno.

Levando em conta a inserção das TICs no espaço escolar, pode-se observar uma nova forma de conceber o currículo. Dessa forma, percebe-se um currículo mais articulado e atualizado com e para a sociedade contemporânea. Além disso, o uso dos recursos é determinado por objetivos claros e bem definidos, que por sua vez estão alicerçados em determinadas concepções de ensino, de educação, de formação humana.

Por meio deste trabalho verificou-se, com o relato dos professores, a importância do uso das TICs, o interesse dos alunos em lidar com as novas ferramentas tecnológicas. Concluiu-se também que a aprendizagem pode ser mais significativa com o uso das tecnologias usadas com o intuito pedagógico, e que estas ampliam as possibilidades do professor e estimulam o aprendizado do aluno. Quando utilizada com objetivos educacionais claros, a tecnologia pode contribuir para a produção do conhecimento e a

melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, é necessário enfatizar a importância de o professor estar consciente de que a adoção de tecnologias da informação e da comunicação na área educacional tem reflexos na sua prática docente e nos processos de aprendizagem. Para um uso significativo das tecnologias, que traga resultados no processo de ensino e de aprendizagem, evidencia-se a necessidade da formação e o aperfeiçoamento dos docentes quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação.

## 7. REFERÊNCIAS

Antonio, J. C. (2011). *As TIC's, a escola e o futuro*. Disponível em: <http://professordigital.wordpress.com/2011/01/20/as-tics-a-escola-e-o-futuro>. Acesso: 10/04/2019.

BASTO, Beth et al. *Introdução à educação digital: caderno de estudo e prática*. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008.

BEHAR, Patrícia Alejandra. (Org.). *Modelos pedagógicos em educação distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Portaria Nº 522, de 9 de abril de 1997. Estabelece as diretrizes de criação do Pro Info. DF, MEC 1997.

\_\_\_\_\_. *Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1999.

\_\_\_\_\_. *Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF, 2017.

BULGRAEN, Vanessa C. *O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento*. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.

CARNEIRO, R. *Informática na Educação: representações sociais do cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, Rosita Edler. *Removendo Barreiras para a aprendizagem*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.



CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede - A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*, v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CORREIA, Rosângela Aparecida Ribeiro. *Introdução à educação a distância*. São Paulo: CengageLearning, 2016.

CORTÊS, H. S. *A sala de aula como espaço de vida: Educação e mídia*. In *Leituras significações plurais – educação e mídia: o visível, o ilusório, a imagem*. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2003. Organização: FERREIRA, L. W.; MARCHIORO, C.

CÔRTEZ, Helena Sporleder. *Docência, Tecnologia e Mídia Televisiva: um espaço de reflexão sobre alternativas possíveis*. Revista ADPPUCRS, n.3, Porto Alegre, 2002.

DE OLIVEIRA SOARES, Ismar. *Educomunicação: um campo de mediações*. **Comunicação & Educação**, n. 19, p. 12-24, 2000.

DOWBOR, Ladislau. *A reprodução social*. São Paulo, Vozes, 1998.

FERREIRA, Manuela; NELAS, Paula Batista. *Adolescências... Adolescentes...* Millenium, p. 141-162, 2006.

HEERDT, Mauri Luiz, Coppi. Paulo de. *Como Educar Hoje? reflexões e propostas para uma educação integral*. São Paulo :Mundo e Missão, 2003.

GOMES, Juliana Leite Penteadó. *Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino: a Lousa Digital Interativa (LDI) e seu potencial em atividades educacionais*. 2016. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/155732>>. Acesso: 16/04/2019.

KLEIMAN, A. *Objetivos e expectativas de leitura. Texto e Leitor. Aspectos Cognitivos da Leitura*. Campinas-SP, Pontes, p. 29-44, 1989.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. Campinas; SP. ed. Papyrus, 2011.

LEVY, Pierre. *Os caminhos do professor na Era da Tecnologia*. Revista Acesso, 1999 nº 13.

MASSETO, M. T. *Mediação pedagógica e o uso da Tecnologia*. In MORAN, J.M; MASETTO, M.T; BEHRENS, M A. *Novas tecnologias e mediação Pedagógica*. Campinas, SP. Papyrus, 2000.

MORAN, J.M. *Desafios da Educação a Distância no Brasil*. 2012 - Revista RCN. Disponível em [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/desafios\\_ead.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/desafios_ead.pdf) Acesso em: 10/04/2019.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

MUGNOL, Marcio. *A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos*. Revista Diálogo Educacional, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009.

NÓVOA, Aveiro. *Formação contínua de Professores realidade e perspectiva*. Unive. Aveiro/1991.

OLIVEIRA, Ramon. *Informática Educativa*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SILVA, A. R. L.; DIANA, J. B.; CATAPAN, A. H. *Do digital ao virtual na EaD*. ESUD–Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 11, Florianópolis, 5-8 nov. 2014. Anais.2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anaisesud2014/files/pdf/126671.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

SILVA, Simone. *O uso das mídis tecnológicas em sala de aula: um incentivo a formação de leitores*. II Congresso Nacional de Educação. Alagoas, 2013.

TORO, Bernardo. *Os novos pensadores da educação*. Revista Nova Escola. Ed. Abril, 2002.

VALENTE, J. A. *Computadores e Conhecimento repensando a Educação*. Campinas, SP: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.

VIDAL, Eloísa Maria; MAIA, José Everardo Bessa. *Introdução à Educação a Distância*. Fortaleza: Editora RDS, 2010.

## 7. APÊNDICE

### Apêndice I

#### ENTREVISTA - ALUNO - ENSINO MÉDIO

1. SÉRIE

1º ANO     2º ANO     3º ANO – ENSINO MÉDIO REGULAR

1º ANO     2º ANO     3º ANO – ENSINO MÉDIO EJA

2. Internet disponível na escola

banda larga

Wifi -Wireless disponível para usar em qualquer tempo e espaço dentro da escola

Wireless disponível em tempo e espaço restrito dentro da escola

somente no laboratório

3. Acesso à internet na escola

acesso irrestrito

diariamente

semanalmente

mensalmente

esporadicamente

4. Com que frequência faz uso da internet em seu dia a dia?

diariamente

semanalmente

esporadicamente

5. Escreva em poucas palavras, a sua opinião a respeito do uso das mídias tecnológicas no seu cotidiano escolar.

6. Quais equipamentos, ferramentas ou mídias tecnológicas você já teve acesso na sua escola?

rádio     TV     computador     data show

quadros digitais     celular

7. Quais são mais usados? E com qual frequência? Cite as disciplinas.

8. Você teve dificuldade para utilizar as mídias na escola?

sim     não

9. Quais disciplinas utilizam mais o laboratório de informática? Quais atividades são desenvolvidas?

## Apêndice II

## ENTREVISTA - PROFESSOR - ENSINO MÉDIO

## 1. SÉRIE EM QUE LECIONA

1º ANO     2º ANO     3º ANO – ENSINO MÉDIO REGULAR

1º ANO     2º ANO     3º ANO – ENSINO MÉDIO EJA

## 2. Internet disponível na escola

sala de aula

banda larga

Wifi -Wireless disponível para usar em qualquer tempo e espaço dentro da escola

Wireless disponível em tempo e espaço restrito dentro da escola

somente no laboratório

## 3. Acesso à internet na escola

acesso irrestrito

diariamente

semanalmente

mensalmente

esporadicamente

## 4. Com que frequência faz uso da internet em seu dia a dia?

diariamente

semanalmente

esporadicamente

5. Escreva em poucas palavras, a sua opinião a respeito do uso das mídias tecnológicas no seu cotidiano escolar como recurso pedagógico.

6. Quais equipamentos, ferramentas ou mídias tecnológicas você utiliza em sua aula?

rádio     TV     computador     data show     quadros digitais     celular

7. Quais são mais usados? E com qual frequência?

8. Você teve dificuldade para utilizar as mídias na escola?  sim  não

9. Você utiliza o laboratório de informática?  sim  não

10. Quais atividades são desenvolvidas?